

new species it will be described according to the International Code of Botanical Literature.

¹With fellowships from CNPq and ²CAPES, respectively.

*Accession number: Col. Micol. Herbário Univ. de Brasília (UB)

212

A NEW *ELSINOE* SPECIES ON LEAVES OF *PIPTOCARPHA ROTUNDIFOLIA* (COMPOSITAE), FROM ESTAÇÃO ECOLÓGICA DAS ÁGUAS EMENDADAS, DISTRITO FEDERAL. L.T.P. SANTOS, J.C. DIANESE & M. SANCHEZ (Departamento de Fitopatologia, Universidade de Brasília, 70.910-900, Brasília, DF). Uma nova espécie de *Elsinoe* em folhas de *Piptocarpha rotundifolia*, da Estação Ecológica das Águas Emendadas, Distrito Federal

A new *Elsinoe* species was found on *Piptocarpha rotundifolia* forming lesions epiphyllous, whitish-gray, surrounded by darker border, coalescent, often covering the entire leaf surface. Ascospores 90-170 µm diam. x 48-60 µm high, epiphyllous, isolated or gregarious, erumpent, multilocular. Locules monoascal, subglobose to globose. Asci 21-25 x 15-19 µm, subglobose, short-pedicellate, bitunicate, paraphysate, in monoascal locules, double layered. Ascospores 11-16 x 4-6 µm, subclavate to obovoid, hyaline, *P. rotundifolia* collected by M. Sanchez in the Estação Ecológica das Águas Emendadas, Distrito Federal.

Authors hold CNPq fellowships.

Research supported by CNPq-RHAE/FAPDF/Fund. Banco do Brasil

*Accession numbers. Col. Micol. Herb. da Univ. de Brasília - UB.

213

REAÇÃO DE GENÓTIPOS À MANCHA ALVO DO TOMATEIRO (*CORYNESPORA CASSIICOLA*). AMAURI SIVIERO¹, L.A.G. ASSIS² & H. NODA² (¹EMBRAPA/CPAF-ACRE C.P. 392 CEP 69901-180 Rio Branco AC, ²INPA/CPCA CP478 69083 970 Manaus AM) Genotypes reaction to the tomato target spot.

Corynespora cassiicola, causador da mancha alvo do tomateiro, é um dos principais patógenos desta cultura na região Amazônica. Um estudo sobre a reação de resistência a *Corynespora cassiicola* foi realizado utilizando-se dez genótipos de tomate: Olho roxo, Raminho, IPA 6, Caraliba, C 38, Angela Gigante, Santa Cruz, Hawaii, Yoshimatsu e a linhagem HT16. O ensaio foi conduzido em condições naturais de infecção na E.E. de Hortaliças do INPA, km 14 da rodovia AM 010 Manaus AM. As plantas foram acondicionadas em telas e cultivadas em vasos contendo solo estéril visando o controle da marcha bacteriana. Registrou-se a severidade da doença através da medida da altura de doença em relação à altura total de cada planta em duas épocas de avaliação. Avaliou-se também o ataque do patógeno nos frutos. Todos os genótipos se mostraram suscetíveis ao patógeno. Nos genótipos de crescimento determinado a intensidade de doença foi maior. Na avaliação de doença nos frutos os genótipos Olho roxo, Angela Gigante, Santa Cruz, Yoshimatsu e HT16 não apresentaram sintomas do patógeno, nos demais a incidência variou de 5 a 69%. A obtenção de material genético resistente à mancha alvo do tomateiro é um desafio, o patógeno é necrotrófico, se adaptou perfeitamente às condições climáticas da Amazônia, que naturalmente favorece o desenvolvimento de doenças de plantas.

* Apoio: Convênio INPA/Max-Planck

214

EFEITO DO CHLOROTALONIL SOBRE ISARIOPSIS GRISEOLA EM PHASEOLUS VULGARIS. L. GIANASI & P. E. DE SOUZA (UFLA- Depto de Fitossanidade, C.P. 37 Lavras, MG) Effect of Chlorotalonil on *Isariopsis griseola* in *Phaseolus vulgaris*.

Dentre outras doenças a mancha angular do feijoeiro (*Isariopsis griseola*) é capaz de impor prejuízos de até 45% na produtividade da cultura. Buscando alternativas para o controle do patógeno, em Lavras MG, no plantio das águas safra 94/95, realizou-se em lavouras de feijão carioca, pulverizações aos 25, 35, 45 e 55 dias após a semeadura, utilizando-se de pulverizador costal calibrado para 600 l/ha. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, quatro repetições e parcelas de 25 m². Os tratamentos utilizados foram: (1) Chlorotalonil 0,99 kg/ha; (2) Chlorotalonil 1,48 kg/ha; (3) Chlorotalonil 1,52 kg/ha; (4) ASC 67098-Z 1,2 kg/ha; (5) ASC 67098-Z 1,6 kg/ha; (6) Fluzinam 0,3 l/ha; (7) Tiofanato Metílico + Chlorotalonil 0,98 kg/ha; (8) Bravocarb 1 l/ha; (9) Bravocarb 1,5 l/ha; (10) Trifenil Hidróxido 1,2 l/ha; (11) Testemunha. Em avaliação realizada 85 dias após a semeadura, segundo índice de severidade, foram igualmente eficiente no controle do patógeno os tratamentos (1), (2), (3), (4), (5), (8), (9) e (10) (Tukey 5%), sobressaindo-se o (2) com diferença numérica sobre os demais.

215

EFEITO DO TRIFLUMIZOLE SOBRE PHOMA SP EM COFFEA ARABICA. L. GIANASI, P. E. DE SOUZA & E. ALVES (UFLA- Depto de Fitossanidade, C.P. 37 Lavras, MG) Effect of Triflumizole on *Phoma* sp. in *Coffea arabica*.

A derrite do cafeeiro é capaz de promover reduções de 25 a 43% na produtividade do cafeeiro. Tentou-se desenvolver opções de controle da enfermidade no município de Lavras, MG, safra 94/95 em lavouras de 'Catuai' amarelo linhagem MG 62, mediante pulverizações quinzenais realizadas de setembro a outubro, utilizando-se de pulverizador costal calibrado para 400 l/ha. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro repetições, e parcelas de 12 plantas. Os tratamentos utilizados foram: (1) Triflumizole 0,075 kg/ha; (2) Triflumizole 0,15 kg/ha; (3) Tiofanato Metílico 0,35 kg/ha; (4) Tiofanato Metílico 0,49 kg/ha; (5) Tiofanato Metílico 0,70 kg/ha; (6) Tiofanato Metílico + Chlorotalonil 1,05 kg/ha; (7) Tiofanato Metílico + Chlorotalonil 1,40 kg/ha; (8) Oxicloreto de cobre + Chlorotalonil 1,10 kg/ha; (9) Oxicloreto de cobre + Chlorotalonil 1,65 kg/ha; (10) Oxicloreto de cobre + Chlorotalonil 2,20 kg/ha; (11) Trifenil Acetato de Estanho 0,30 kg/ha; (12) Testemunha. As avaliações foram realizadas pela contagem de folhas infectadas por planta, em ramos previamente marcados. Em avaliação realizada 60 dias após o término das aplicações de fungicidas os tratamentos de (1) a (11) foram igualmente eficientes (Tukey 5%) no controle da enfermidade.

216

EFEITO DO TRIFLUMIZOLE SOBRE COLLETOTRICHUM COFFEANUM EM COFFEA ARABICA. L. GIANASI, P. E. DE SOUZA & E. ALVES (UFLA- Depto de Fitossanidade, C.P. 37 Lavras, MG 37200-000) Effect of Triflumizole on *Colletotrichum coffeanum* in *Coffea arabica*.

A antracnose do cafeeiro pode sob condições propícias, causar prejuízos de até 90% na produtividade. Tentou-se, desenvolver opções de controle da enfermidade no município de Guapé, durante a safra 94/95, em lavouras de café 'Catuai' amarelo, mediante pulverização aos 15, 45, 75 e 105 dias após o início do florescimento da cultura, utilizando-se pulverizador costal calibrado para 400 l/ha. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, quatro repetições e parcelas de uma planta. Os tratamentos utilizados foram: (1) Triflumizole 0,075 kg/ha; (2) Triflumizole 0,15 kg/ha; (3) Tiofanato Metílico 0,35 kg/ha; (4) Tiofanato Metílico 0,49 kg/ha; (5) Tiofanato Metílico 0,70 kg/ha; (6) Tiofanato Metílico + Chlorotalonil 1,05 kg/ha; (7) Tiofanato Metílico + Chlorotalonil 1,40 kg/ha; (8) Oxicloreto de cobre + Chlorotalonil 1,10 kg/ha; (9) Oxicloreto de cobre + Chlorotalonil 1,65 kg/ha; (10) Oxicloreto de cobre + Chlorotalonil 2,20 kg/ha; (11) Trifenil Acetato de Estanho 0,30 kg/ha; (12) Tiofanato Metílico + Mancozeb 1,17 kg/ha; (13) Testemunha. Segundo índice de severidade de doença em avaliações realizadas aos 60, 90 e 120 dias após o início das aplicações, nenhum dos tratamentos foi eficiente no controle da enfermidade (Tukey 5%).

217

THREE *ANHELLIA* SPECIES (MYRIANGIACEAE) ON NATIVE CERRADO PLANTS. C. FURLANETTO¹ & J.C. DIANESE² (Departamento de Fitopatologia, Universidade de Brasília, 70910-900, Brasília, DF) Tres espécies de *Anhellia* (Myriangiaceae) em plantas nativas do cerrado

The genus *Anhellia* (Myriangiaceae) accommodates plant parasites with mycelium immersed in the host giving rise to a subepidermal hypostroma supporting an erumpent stroma containing monoascal locules whose walls are formed by pseudoparaphyses. The ascospores are muriform, hyaline pale to brown. New *Anhellia* species were found on *Viguiera robusta* (Compositae) and *Casearia sylvestris* (Flacourtiaceae). *Anhellia tristis* Rac. is now reported in a new host from the cerrado: *Duguetia furfuracea* (Annonaceae). *Anhellia* sp. on *Viguiera robusta* showed lesions with 1,5 mm diam., amphigenous; stromata 205-490 x 490-1323 µm, multilocular; asci 20-50 x 20-30 µm and ascospores 15-20 x 6-8,5 µm, hyaline. *Anhellia* sp. on *Casearia sylvestris* produced lesions 0,5-1 mm diam., amphigenous; stromata 32-100 x 50-160 µm, white; asci 35-57 x 30-40 µm and ascospores 20-32 x 10-15 µm, brown. The new species will be described and published according to the International Code of Botanical Nomenclature.

Authors with fellowship from CAPES and CNPq, respectively.